



SOMOS O QUE VIVEMOS

Hoje vou contar a estória de Pedrinho, menino de família pobre do interior do Mato Grosso do Sul.

Pedrinho é o caçula de uma família de três irmãos, sendo 10 anos mais novo que o primogênito da família. O pai, Sr. Bernardo, é paulista, e desde os dezoito anos cultivava hortaliças e legumes numa pequena chácara que herdou do pai. O Sr. Bernardo é um machista assumido, pois no seu tempo mulher não trabalha fora e deve se guardar para seu marido, devendo ser submissa a ele, enquanto o homem tem o direito de fazer o que quiser, farras, festas, deve ser o garanhão, desde que não deixe faltar o sustento da família. A mãe de Pedrinho, D. Tereza, embora sempre reprimida pelo marido, passou para os filhos sentimentos de ternura, amizade, compaixão e solidariedade, principalmente ao caçula.

Pedrinho cresceu acompanhando de perto as conseqüências da visão de vida de seu pai, porém nunca fez julgamentos. Viu seus irmãos estudando e começando a trabalhar: o mais velho se tornou caminhoneiro e o do meio, técnico em informática. O mais velho se casou, porém sempre que podia arrumava “um rabo de saia”; o do meio nem sequer se casou, vive trocando de namoradas sem dar importância a nenhuma delas.

Mesmo sem perceber, o pensamento de Pedrinho foi moldado pelo ambiente em que viveu. Hoje, aos 22 anos, Pedrinho mora na cidade com sua mãe; seu pai já faleceu há alguns anos. O objetivo de Pedrinho é exercer a profissão de técnico agrícola para a qual estudou, arrumar um bom emprego, ter uma carreira, ganhar dinheiro, reformar a casa de sua mãe, comprar um carro, ter estabilidade. Ele também se solidariza com pessoas necessitadas, faz o que pode para ajudar, sente muita compaixão. Tem muitos amigos, aos quais é extremamente fiel, muito mais do que a qualquer namorada, embora possa ter uma companheira, o relacionamento pode acabar, mas amizade nunca. Por isso, faz qualquer coisa para manter um amigo, porém não se entrega a qualquer relacionamento, ou melhor, a nenhum.

E quanto à família? Para Pedrinho, sua mãe e irmãos bastam, ele não precisa pensar em um relacionamento sério por enquanto, pois tem sua mãe para cuidar de suas coisas, sem fazer nenhuma cobrança. Pedrinho acredita que pode ter uma mulher que trabalhe fora, que o ajude com as despesas da casa, porém, acima de tudo, ela precisa cuidar dele. Mas, como já foi dito, Pedrinho não está preocupado com isso agora. No momento, ele quer apenas “ficar”, sem compromisso, sem se prender, sem se apaixonar, apenas se divertir.

Deve haver muitos rapazes de 22 anos que pensam diferente de Pedrinho, assim como muitos não pensavam da mesma forma quando tinham essa idade. No entanto, Pedrinho aprendeu a viver pensando assim, talvez não com a mesma intensidade que seu pai, entretanto, seguindo na mesma direção.

Denise Ferreira Chimirri
09.03.2006